

## OPIÁCEOS

### SEDATIVO

### NATURAL, SEMI-SINTÉTICO E SINTÉTICO

### LÍCITO E ILÍCITO



Considerando o seu modo de obtenção, os opiáceos podem ser divididos em três classes: a **morfina**, a **codeína** (Elixir Paregórico) são *opiáceos naturais* extraídos da planta *Papaver somniferum*, conhecida por papoula. A partir de modificações na molécula foi possível a obtenção de *opiáceos semi-sintéticos*, de ação ou duração prolongadas, como a **heroína** e a **metadona**. Já a **mepetidina** (Dolantina), **propoxinefo** (Algafan) e **fentanil** (Inoval) foram totalmente em laboratório (*sintéticos*).



Os opiáceos são possuem apresentações na forma de comprimidos, ampolas, em pó e supositórios. Desse modo, todas as vias de administração são possíveis: oral, inalado, fumado, injetado ou como supositório. No Brasil, o consumo de opiáceos é pouco freqüente, encontrado mais entre profissionais da saúde (acesso aos derivados sintéticos) e em regiões portuárias.



Os opiáceos possuem utilidade indiscutível para Medicina, especialmente no alívio de dores intensas e refratárias (câncer) e na anestesia. Algumas substâncias como a heroína, não possuem indicação médica, sendo seu uso considerado um ato ilícito.

### AÇÃO NO CÉREBRO



O cérebro produz substâncias opióides, responsáveis pela modulação do prazer e da dor. Os derivados do ópio agem justamente sobre esse sistema. Quando consumidos de forma prolongada, acabam provocando desequilíbrios no sistema opióide cerebral, evoluindo com tolerância e síndrome de abstinência.

### **EFEITOS AGUDOS**

O uso de opiáceos produz um quadro de analgesia, sedação e sensação de euforia e bem-estar. Intoxicações mais graves podem evoluir com sedação excessiva e piora do padrão respiratório. A *overdose* dos opiáceos é caracterizada por miose pronunciada, depressão respiratória e coma.

### **DEPENDÊNCIA**

Os opiáceos são capazes de induzir dependência de forma rápida, com desenvolvimento de tolerância e sintomas de abstinência intensos. A frequência e a dose média de consumo, bem como a via de administração interferem sobre o início e a intensidade da dependência.

Uma vez instalada, síndrome aparece poucas horas após a interrupção do uso, com ansiedade e irritabilidade importantes, ereção dos pelos, sudorese, lacrimejamento, aumento da frequência cardíaca, cólicas, diarreia profusa e dores pelo corpo. O alívio só é obtido com a administração de um opiáceo de substituição.

#### **SINAIS E SINTOMAS DE INTOXICAÇÃO POR OPIÁCEOS**

##### **EFEITOS PSÍQUICOS**

- \* Sensação de euforia e prazer
- \* Onirismo ensimesmamento

##### **EFEITOS FÍSICOS**

- \* Pupilas contraídas (miose)
- \* Torpor
- \* Inibição da tosse
- \* Redução da ritmo respiratório
- \* Empachamento e prisão de ventre

##### **COMPLICAÇÕES**

- \* Overdose: coma e falência cárdio-respiratória

#### **SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DOS OPIÁCEOS**

- \* Ansiedade
- \* Inquietação psicomotora
- \* Ereção de pêlos
- \* Sudorese
- \* Lacrimejamento
- \* Rinorréia
- \* Diarréia
- \* Dilatação das pupilas (midríase)
- \* Espasmo e dor muscular
- \* Aumentos dos batimentos cardíacos
- \* Febre e calafrios

